

## Cesar Miranda Ribeiro\*

### 60 Anos da Fundação Museu da Imagem e do Som do RJ: Entre o Passado e o Futuro da Cultura Audiovisual

Em 3 de setembro de 1965, na sede original situada na Praça XV, nascia, pelas mãos do então governador do Estado da Guanabara, o jornalista Carlos Lacerda, o Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, o primeiro museu do Brasil dedicado à salvaguarda, preservação e difusão dos registros sonoros e visuais da nossa cultura e história. Um marco pioneiro que antecipava, já naquela época, a importância da memória audiovisual para a identidade de um povo.

Desde sua fundação, a FMIS RJ contou com a atuação decisiva de figuras como Maurício Quadrio, seu primeiro diretor; Henrique Foréis Domingues, o lendário Almirante e maior autoridade do rádio brasileiro; e Ricardo Cravo Albin, que também dirigiu o museu, idealizou os célebres Depoimentos para a Posteridade e foi um dos grandes incentivadores da criação de museus da imagem e do som em diversos estados do país.

Atualmente, a Fundação Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (FMIS RJ) conta com duas sedes: a histórica sede da Praça XV e a sede da Lapa, que juntas abrigam núcleos essenciais de preservação e promoção da memória fluminense.

Desde então, ao longo de seis décadas, a FMIS RJ consolidou-se como protagonista em ações culturais, educativas e de preservação patrimonial. Seu acervo, que hoje chega a quase 1.000.000 de itens, inclui discos, fitas, filmes, documentos, fotografias e depoimentos orais, é referência nacional.

Esse acervo está organizado em 44 coleções documentais, que abrangem te-

máticas e suportes diversos, e guardam preciosidades da história da música, do rádio, da televisão, do cinema, do jornalismo, da fotografia e da vida social e política do Brasil. Entre as coleções de destaque estão o acervo Almirante, com registros únicos da era de ouro do rádio; a coleção Rádio Nacional, com milhares de itens sobre a mais importante rádio do país das décadas de 40 e 50; a coleção de Depoimentos para a Posteridade, composta por mais de mil entrevistas com personalidades fundamentais da cultura brasileira; além de coleções dedicadas a grandes nomes como Elizeth Cardoso, Jacob do Bandolim, Marlene, Dorival Caymmi, Nara Leão, José Wilker e tantos outros, reunindo documentos sonoros, visuais e textuais de inestimável valor histórico e artístico.

A Fundação também foi responsável pela criação de diversos projetos emblemáticos para a sociedade, como o selo MIS fonográfico, exposições históricas, documentários, ciclos de palestras, oficinas e ações itinerantes por todo o território fluminense. Em sintonia com a era digital, lançou a primeira web rádio vinculada a um museu, a Rádio MIS RJ, que inaugurou uma nova forma de difundir o acervo e ampliar o diálogo com o público por meio da música e da oralidade histórica, e está disponível 24 horas para o Brasil e com alcance em todos os continentes, em [radio.mis.rj.gov.br](http://radio.mis.rj.gov.br)

Mesmo em tempos de pandemia (2020-2021), a FMIS RJ deu continuidade aos Depoimentos para a Posteridade, produzindo em 2021 o primeiro depoimento totalmente online com Dir-

ceu Rabelo, histórico locutor da TV Globo. O depoimento foi realizado de forma remota, respeitando os protocolos sanitários da época, e tornou-se símbolo do esforço da instituição em manter viva a preservação da memória oral em meio às adversidades.

Outro marco essencial foi a criação da primeira Fototeca Estadual do Rio de Janeiro, instalada na sede da Lapa, reunindo e preservando milhares de imagens que registram décadas de transformações culturais, urbanas e sociais do estado. Esse importante núcleo de memória visual integra um conjunto mais amplo de ações que continuam sendo desenvolvidas ali. A sede da Lapa seguirá como polo acadêmico da Fundação, voltado para a cultura, a educação e a preservação da memória. Um ambiente permanente de formação, pesquisa e reflexão sobre a história do nosso povo e seus laços culturais, garantindo a continuidade da dimensão educativa da FMIS RJ.

A FMIS RJ também foi protagonista de mais um feito histórico: em 2022 realizou o primeiro Depoimento para a Posteridade interligando, por videoconferência, a sede da Praça XV e a Estação Antártica Comandante Ferraz. O depoente no Rio de Janeiro foi o Contra-Almirante (FN) José Elkfury, e a gravação aconteceu em homenagem aos 40 anos do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR). A operação contou com o apoio técnico e logístico do também depoente, Capitão de Fragata Alessandro Gurski, então comandante da Estação. Esse registro inédito, feito entre o continente sul-americano e o continente gelado, celebrou os pioneiros

da presença brasileira na Antártica e reafirmou a missão da Fundação de documentar a história do país, mesmo nos contextos mais remotos. A ação integrou as celebrações do evento organizado pela FMIS RJ, em parceria com a Marinha do Brasil e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Agora, em 2025, às vésperas de completar 60 anos, a FMIS RJ vive um dos momentos mais significativos de sua história institucional: a entrega de sua nova sede definitiva, o MIS Copacabana. Após anos de espera e superação de entraves, o projeto finalmente se concretiza graças ao empenho do Governador Cláudio Castro, da Secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa Danielle Barros, com suas respectivas equipes, que não mediram esforços para realizar esse sonho coletivo.

A nova sede em Copacabana será o palco de grandes exposições, experiências imersivas, tecnologia de ponta e entretenimento cultural de excelência. Um espaço moderno, inclusivo e pulsante, que convida o público a vivenciar a cultura brasileira de forma interativa e emocionante.

A luta para entregar esta obra foi, acima de tudo, a luta por um espaço digno para a cultura do nosso país. Com a força da memória e o olhar voltado para o futuro, o novo MIS Copacabana reafirma o compromisso do Estado com a preservação da história e com a promoção do acesso à cultura como um direito de todos os cidadãos.

**\*O autor é presidente da FMIS RJ, jornalista e radialista profissional.**

## EDITORIAL

### Renda do brasileiro está atrasada 50 anos

No momento em que Brasília 'chacoalha' a República, 'atropelando' os últimos resquícios republicanos de equilíbrio fiscal - 'caçando' receitas que financiem seus programas assistencialistas, último recurso que lhe resta para manter viva a expectativa, até agora, pouco provável, de vitória eleitoral no pleito presidencial de 2026 - a renda do brasileiro continua cada vez mais distante do patamar exibido pela União Europeia.

Basta observar o descompasso entre a projeção de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), de 2,2% para este ano, ante uma expansão da renda não superior a 1,3%, em igual período.

Com base nessa constatação, o economista, diretor-presidente da MCM Consultores e colunista econômico do Estadão, Cláudio Adilson Gonçalves calcula que seriam necessários, pelo menos, 50 anos, para que brasileiros e europeus se 'ombreassem', em termos rentistas. "Esse desempenho fraco é, principalmente, consequência do baixo crescimento da produtividade do trabalho", dispara.

Na raiz do atraso laboral tupiniquim, Gonçalves atesta: "Há vários motivos que expli-

cam isso, mas chamo a atenção para um ponto poucas vezes mencionado: a desindustrialização precoce. Há uma profusão de trabalhos que analisam as causas da baixa produtividade da indústria manufatureira brasileira. Mas aqui estou invertendo a relação de causalidade, ou seja, meu foco é na desindustrialização como uma causa importante da baixa produtividade da economia como um todo".

Embora admita que, no processo de desenvolvimento econômico, "as manufaturas percam participação na economia, pois, conforme enriquece, a sociedade tende a consumir proporcionalmente cada vez mais serviços", o executivo alerta para "a rapidez e a precocidade da desindustrialização no Brasil".

E os números, que falam por si, também impressionam: "a preços correntes, em meados da década de 1980, as manufaturas correspondiam a cerca de 35% do valor adicionado do PIB; em 2024, dados preliminares indicam que essa participação está em torno de 14%. Ou seja, o Brasil se desindustrializou antes de sair da chamada armadilha da renda média", fulmina.

### Jerry Adriani ganha exposição no Rio

A exposição "Doce, doce amor - a vida de Jerry Adriani" estreia no Centro Cultural João Nogueira - Imperator, na Zona Norte do Rio de Janeiro, nesta sexta-feira, 13 de junho, e apresenta parte do acervo doado pela família do cantor à Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro (Funarj).

A exibição é a primeira dedicada à trajetória do artista, que marcou a geração da Jovem Guarda, com influências do rock'n'roll e de artistas internacionais, como Elvis Presley e os Beatles.

Com curadoria de Fátima Gonçalves, a exibição vai contar com itens valiosos, que marcaram o legado cultural deixado por Jerry Adriani. Entre os itens em exposição, estão o violão do cantor, um disco de ouro, vestimentas, troféus, cadernos de fãs, diversas fotografias de diferentes épocas da sua

trajetória e até mesmo a lendária faixa de "Rei do Rio".

A mostra é gratuita e aberta ao público, contando com uma viagem dos visitantes através das músicas de Adriani.

Ao longo da exposição, o evento apresenta a biografia do artista por meio de registros da sua trajetória como um dos maiores nomes da cultura no Brasil.

Nascido em 1947, em São Paulo, Jerry Adriani alcançou o estrelato com o seu primeiro álbum, em italiano. Na TV Tupi, chegou a comandar o programa "A Grande Parada", onde apresentava grandes nomes da MPB. Nos anos 1960, o cantor se tornou um ícone da Jovem Guarda e ganhou o título de Cidadão Carioca, em 1969.

"Doce, doce amor - a vida de Jerry Adriani" é uma forma de preservar a cultura brasileira e torná-la acessível a diferentes gerações de brasileiros.

## Ruy Castro\*

### Liturgia do conteúdo

Patrícia Alencar, prefeita da minúscula Marituba, no Pará, 37 anos, provocou sensação há dias ao postar, em seu perfil privado no Instagram, um vídeo em que aparece de biquíni creme, dançando ao som do forró "Pancada de Mulher", da dupla Xand Avião e Zé Vaqueiro. Marituba, segundo o IBGE, é o menor município do Pará e do Norte do país, mas o vídeo vazou e viralizou nas redes. Patrícia foi duramente criticada por alguns internautas: "Faça seu trabalho de prefeita e deixe essas dancinhas para vendedoras de conteúdo", bradou um deles.

O conteúdo da prefeita, no entanto, parece ter sido aprovado por grande maioria, já que seus seguidores subiram num átimo à casa do milhão. Pelas redes sociais, Patrícia se defendeu: "Quem tem luz própria, podem tentar derrubar, mas Deus não deixa cair". Apoiada por eleitor de tal peso, ela nem precisaria se justificar. Mas, com toda propriedade, acrescentou num dos programas de TV a que foi convidada: "O corpo de uma mulher incomoda mais do que a corrupção, a ineficiência e o descaso na política".

A prefeita tem razão. Em 1979, o recém-"eleito" presi-

dente João Baptista Figueiredo posou, queimado de sol, peito nu, tênis branco, meias soquete e exígua sunga em seu retiro na Granja do Torto, em Brasília. A combinação de queimado de sol, peito nu, tênis branco, meias soquete e exígua sunga faz de qualquer esquilido uma potência. E Figueiredo era só músculos, inclusive no cérebro. Imagine os ex-presidentes Dutra, Jânio Quadros ou Castello Branco em trajes sumários -nunca um ocupante do cargo se apresentara daquele jeito. E Figueiredo seguiu impoluto no Planalto.

Ao que se saiba, o vídeo de Patrícia não a mostra dan-

çando em seu gabinete na Prefeitura, mas no sacrossanto recesso do lar. Se Dutra, Jânio e Castello tivessem se deixado fotografar em casa, de sapatos, meias pretas e cuecas samba-canção, só mereceriam reparo estético, não litúrgico.

Afinal, fizeram coisas muito mais repulsivas em seus mandatos do que mostrar as canelas.

**\*Jornalista e escritor. Autor das biografias de Carmen Miranda, Garrincha e Nelson Rodrigues. Membro da Academia Brasileira de Letras**

### O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA \* POR BARROS MIRANDA



#### HÁ 95 ANOS: PAZ NA ÍNDIA DEPENDE DE MAHATMA GANDHI

As principais notícias do Correio da Manhã em 12 de junho de 1930 foram: Carol é proclamado rei pela Assembleia de Bucareste e pres-

tou juramento sob uma das maiores popularidades que um soberano já recebeu na Romênia. Torna-se extremamente violenta a luta na Chi-

na, com os nacionalistas matando 20 mil nortistas e prendendo outros 10 mil. Liberação de Ghandi está entrelaçada à paz na Índia.

#### HÁ 75 ANOS: CAMPANHA DE EDUARDO GOMES COMEÇA EM MINAS GERAIS

As principais notícias do Correio da Manhã em 12 de junho de 1950 foram: UDN iniciará a campanha de Eduardo Gomes em

Minas Gerais e organiza comitê no Centro do Rio. Greve da rede mineira de viação entrou no 11º dia. Delegações da Hungria e da

Tchecoslováquia não vão enviar comissões para a Assembleia-Geral da Unesco. Inglaterra recusa com o Plano Schuman.

## Opinião do leitor

### Namorar é...

Namorar é dividir anseios e dúvidas. É o abraço apertado que espanta apreensões da alma. É o cotidiano ameno, carinhoso e solidário. É o beijo amoroso de serenidade e respeito. O namoro preserva no caminhar da vida, a paciência e a união duradoura.

Vicente Limongi Netto  
Brasília - Distrito Federal

### Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)  
Paulo Bittencourt (1929-1963)  
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

**Patrick Bertholdo** (Diretor Geral)  
[patrickbertholdo@correiodamanha.net.br](mailto:patrickbertholdo@correiodamanha.net.br)

**Cláudio Magnavita** (Diretor de Redação)  
[redacao@jornalcorreiodamanha.com.br](mailto:redacao@jornalcorreiodamanha.com.br)

**Redação:** Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

**Serviço noticioso:** Folhapress e Agência Brasil  
**Projeto Gráfico e Arte:** José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

**Whatsapp:** (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-202

[www.correiodamanha.com.br](http://www.correiodamanha.com.br)

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.